UM APÓSTOLO

de nossos dias

ESBOÇO BIOGRÁFICO DE

D. CARLOTO FERNANDES TÁVORA

BISPO DE CARATINGA – MG

pelo

PE. JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE

(Missionário de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento)

TIPOGRAFIA DO

O LUTADOR

-MANHUMIRIM-

1933

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

D. CARLOTO FERNANDES DA SILVA TAVORA
em trajes episcopaes

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

Aos ilustres amigos

Dr. Belisário Távora

digno e piedoso irmão de D. Carloto

e Major Juarez Távora

ilustre sobrinho de D. Carloto,

dedico estas linhas.

Pe. Júlio Maria

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

APROVAÇÃO

DO EXMO. SR. VIGÁRIO CAPITULAR

DE CARATINGA

Monsenhor Aristides Rocha

Meu querido Pe. Júlio Maria,

Inspiração de Deus teve V. Revma., em escrever uma notícia e em recolher umas notas esparsas, para formar um esboço biográfico de nosso ilustre, querido e santo bispo D. Carloto, que tantas saudades deixa entre nós.
De todo coração aprovo o seu belo trabalho, infelizmente curto demais, e peço a Deus que breve o grande coração de V. Revma. e a sua pena ardente amplifiquem este primeiro esboço, já tão belo, para fazer reviver um pouco o nosso grande bispo missionário.

Caratinga, aos 18 de Dezembro de 1933
Mons. Aristides Rocha

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

INTRODUÇÃO

A presente notícia biográfica não apresenta nenhuma feição de obra definitiva. É um simples esboço da vida santa e fecunda, de um ilustre Prelado, que é, ao lado dos mais admiráveis desbravadores de Minas: D. Antônio Ferreira Viçoso e D. Silvério Gomes Pimenta, uma glória do episcopado brasileiro.

Escrita no dia seguinte a morte do humilde Prelado, esta notícia não passa de um pequeno ramalhete, depositado sobre o túmulo ainda aberto de um pai venerado e querido, por um de seus filhos espirituais, dedicados e admiradores de suas grandes virtudes.

Se este pequeno esboço pudesse inspirar a qualquer pena acadêmica a resolução de estudar e reproduzir a vida completa do grande Bispo missionário de Caratinga, será para mim a maior recompensa.

A vida de D. Carloto é admirável... tanto pelas grandes coisas que fez, como pelo modo admirável de faze-las.

Esta vida está inteira na sentença de seu brasão: *Illum oportet regnare me autem minui.*

Com veneração, com ternura, com saudades imensas, deposito estas linhas sobre o túmulo onde jazem os restos mortais do Pai querido, pedindo a Deus que glorifique um dia aquele que o glorificou tanto durante a sua vida: *Quicumque glorificaverit me, glorificabo eum* (I. Reg. II. 30).

É o humilde tributo de afeição filial e de piedosa saudade,

Pe. Júlio Maria
Manhumirim, 28 de Novembro de 1933.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

CAPÍTULO I
BEATI MORTUI

Acaba de desaparecer do cenário deste mundo uma das glórias do Episcopado brasileiro, o ilustre D. Carloto Távora.
Pode-se dizer, sem receio de ser contradito: D. Carloto era uma alma de santo!
Só Deus conhece o tesouro de humildade, de caridade, de abnegação, de zelo e de amor de Deus, que estava escondido nesta alma grande, ardente e heroica.
Depois de Deus, nós, que pertencemos a diocese de Caratinga, tendo vivido, já por longos anos ao contato de D. Carloto, e tendo observado a sua vida simples, recolhida, mas repleta de heroísmo, nós sabemos um pouco o que era D. Carloto.
Entre o clero de Caratinga o nome dado ao seu ilustre Bispo, não era nem excelência, nem reverendíssima, mas: meu pai. E esta palavra dizia tudo. D. Carloto era um pai.
Era pai pela autoridade, pelo caráter sagrado, mas era sobretudo pai pela bondade e pelo carinho. Ele queria outro título.
Como pai, D. Carloto visitava continuadamente seus padres, vivia com eles, partilhava as suas amarguras e as suas alegrias, consolava, reconfortava uns, estimulava outros, a todos indicando o caminho da perfeição, do apostolado, e a todos dando o exemplo de todas as virtudes. Era um santo. Só os santos sabem e podem viver como vivia D. Carloto: sem casa, sem teto, sem quarto, mas sempre viajando, sempre fazendo o bem, sempre pensando nos outros e esquecendo-se de si mesmo.
Basta uma vida como a do ilustre Bispo de Caratinga, para provar a divindade da Religião Católica. Só o catolicismo produz homens desta têmpera, corações deste quilate, almas deste heroísmo.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

Tertuliano disse, falando dos apóstolos, que só acreditava em testemunhas da religião que se deixavam assassinar, para provar esta religião.
Eu só acredito em testemunhas que se imolam e se sacrificam, numa longa agonia para fazer o bem ás almas. E D. Carloto era uma destas testemunhas.
Só o catolicismo produz homens desta raça forte, heroica, que é a raça dos santos. *Vos genus electum regale sacerdotium* (I. Pet. II. 8). É a glória do sacerdócio católico, é a auréola de nossos Bispos, sucessores dos apóstolos, *Episcopus animarum vestrarum* (I. Pet. II. 25).

CAPÍTULO II
BRASÃO E CORAÇÃO

D. Carloto é conhecido no Brasil inteiro. As grandes virtudes, como os grandes gênios, não podem ser encerrados nos limites da terra. Se o gênio tem seus relâmpagos, a virtude tem o seu trovão. O primeiro pode iluminar, rasgando o peito do firmamento, o segundo sacode, elava, rasgando o peito dos homens.
Procurar esconder o relâmpago ou abater o trovão, é impossível. Sentimo-nos tão pequeninos diante das manifestações do poder divino!
A virtude, a santidade, eis outra manifestação do poder divino, mas uma manifestação que atrai e estimula a uma vida melhor.
D. Carloto era um Bispo de extraordinária virtude, de uma virtude heroica que procurava cuidadosamente esconder aos olhos dos outros o heroísmo de sua vida, para passar despercebido, escondido em toda parte.
Ao ser eleito Bispo, D. Carloto escrevia em seu brasão espiscopal este simples dístico, tomado de São João Batista falando de Jesus Cristo: *Illum opportet crescere, me autem minui* (Jo III, 30). *É preciso que Ele cresça e eu diminua.* Foi o seu ideal. Ele soube realizá-lo admiravelmente.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

É impossível imaginar-se mais perfeito paralelismo entre um ideal e uma vida, entre uma expressão e a realização, entre um brasão e um coração, do que este texto que foi escolhido por D. Carloto, o qual foi a contínua aspiração de sua vida.
Fazer crescer o Cristo nas almas e diminuir a si mesmo. É tudo D. Carloto, é a sua fisionomia perfeita.
Quem não se lembra deste traje simple, sem distintivo episcopal, sem que nada o pudesse fazer conhecer quando viajava?!
Quem não tem diante dos olhos esta figura alta, majestosa, acolhedora, mas humildemente calma e modesta quando se apresentava?!
Quem não ficou encantado por esta palavra sempre branda e meiga, por este sorriso sempre suave e este olhar sempre paternal, quando se conversava com ele?!
Não o conhecendo, ficava-se encantado e perguntava-se: Quem é este padre velho e tão delicado? E ao ouvir o nome conhecido de D. Carloto Távora, tio do tão popular Juarez Távora, a pessoa ficava como fulminada: ah! É o santo Bispo de Caratinga.
E era ele... sempre sorridente, sempre bondoso, sempre atencioso para todos.... Parecia um velho padre! Era um santo Bispo, uma glória do Episcopado brasileiro que figurará para sempre, na galeria luminosa destes outros prelados conhecidos por todos pela sua incomparável virtude como são: D. Macedo Costa, Antônio Ferreira Viçoso, Silvério Gomes Pimenta, etc.
D. Carloto era grande, tanto pela inteligência e coração, como pelo nascimento. Digno rebento da estirpe nobre do Marquês de Távora, sentia-se pelo modo de agir do santo Prelado, qualquer coisa de nobre, de majestoso, que a educação pode aperfeiçoar, mas que só a nobreza de sangue pode dar. É próprio dos grandes homens, moralmente grandes, o querer esconder-se da grandeza; como é próprio dos espíritos pequeninos o ufanar-se de suas pretensas qualidades. A

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

grandeza que se abaixa fica mais resplandecente, como a que se exalta e torna-se vil.
D. Carloto era grande em sua simplicidade, em sua humildade, adquirindo, além dos dotes naturais, esta irradiação que se impõem e que domina. Ele dominava pela bondade e tudo alcançava com a sua mansidão sorridente e a sua ponderação sempre calma e clarividente.

CAPÍTULO III
CURTA BIOGRAFIA

Nasceu D. Carloto Fernandes da Silva Távora, em Jaguaribe-Mirim (Ceará) em 18 de dezembro de 1863, de modo que iria completar 70 anos de idade no dia 18 deste mês.
Era filho legítimo de Antônio Fernandes da Silva Távora e de D. Idalina Alves da Silva Távora, membro de uma das mais conceituadas famílias do Ceará.
Fez os seus estudos rudimentares na escola fundada na própria residência por sua irmã. Foi depois para o colégio de Jaguaribe-Mirim, onde seu irmão Monsenhor Antônio Távora, então vigário local, fundará um colégio.
Completou os seus estudos no seminário de Fortaleza, onde fez um curso brilhante, revelando raras qualidades de inteligência e de caráter.
Naquele viveiro de mocidade que se dedicava ao sacerdócio e altos estudos científicos, o seminarista Carloto foi sempre distinguido por seus superiores para desempenhar as mais delicadas comissões, de que se saiu sempre com galhardia e dignidade.
Recebeu a tonsura a 30 de novembro de 1886, indo recebendo as ordens menores e maiores até ao presbiterato, que recebeu em 25 de novembro de 1888.
D. Carloto, sob uma aparência modesta e humilde, era um homem de raro preparo, sendo conhecido como excelente

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

latinista, filósofo e teólogo de primeiro valor, além do especial conhecimento da língua da Pátria.
Depois de ordenado sacerdote exerceu sucessivamente o ministério paroquial em Barbalha, Crato, Quixadá, paróquias do Ceará.
Repleto de zelo pela salvação das almas, o novo sacerdote quis sacrificar-se mais para ganhar alma a Nosso Senhor, e deixando o seu estado natal, embrenhou-se nas matas virgens do Norte, sendo visitador pároco do Rio Branco, Rio Negro e Juruá, no Amazonas.
Fatigado pelo sol equatorial e precisando de clima mais ameno, voltou para o sul, e encontramo-lo mais tarde na paróquia de São José de Além Paraíba, onde trabalhou durante 21 anos, deixando neste lugar um rasto luminoso de seu zelo e de seu espírito organizador.
Em agosto de 1917 foi nomeado Prelado Doméstico de S. S. o Papa Bento XV. Em 1912 foi apresentado com Bispo de Piauí, mas recusou as honras da mitra. Monsenhor Carloto continuou na direção de sua paróquia de São José de Além Paraíba, até aceitar o pedido dos superiores, um lugar em Juiz de Fora. Foi ali, após um ano de dedicação, que o surpreendeu a sua nomeação para o episcopado, em 1919, dia de seu aniversário.
A sagração teve lugar em 25 de janeiro de 1920 pelo então núncio apostólico D. Jacinto Scapardini, com a assistência de D. Antônio de Assis, então arcebispo de Mariana e D. Antônio dos Santos, bispo auxiliar de Diamantina.
Ao receber a comunicação de sua eleição, como Bispo de Caratinga, Monsenhor Carloto protestou, como quando o quiseram nomear para a sede de Teresina, objetando a sua incapacidade e indignidade, porém, o ilustre núncio apostólico, de olhar perspicaz, compreendeu tudo o que havia de vir nesta recusa, e recusou aceitar as suas relutâncias.
Monsenhor Carloto submeteu-se dizendo que aceitava, mas na condição de ser Bispo missionário. D. Scapardini respondeu

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

logo: é disso que a Igreja precisa em Caratinga; V. Revma., será o missionário e o Bispo de Caratinga.
Foi no dia 6 de março de 1920 que o nosso Bispo fez a sua solene entrada em Caratinga, sede da sua diocese, sendo ali recebido pelo Cônego Aristídes Rocha, administrador apostólico da nova diocese.
Sua obra espiritual na diocese de Caratinga foi admirável de profundidade e de eficiência. Em dez anos, pouco mais ou menos de bispado, realizou D. Carloto uma verdadeira obra de catequização do sertão mineiro, enchendo com a sua bondade e a sua virtude, toda a vasta região em que se estendia sua jurisdição espiritual.

CAPÍTULO IV
O VIGÁRIO GERAL

Não se deve passar em silêncio o nome que acabamos de pronunciar, e que tão importante papel tem exercido na diocese de Caratinga durante a admissão de D. Carloto.
O cônego Aristídes Marques da Rocha, oriundo de São José do Alegre, município de Queluz (Minas), após brilhantes estudos em Mariana, foi ordenado sacerdote em 09 de abril de 1912, e nomeado coadjutor em Barbacena, e depois coadjutor e vigário em Piáu; foi agraciado com o título de cônego em 1917.
Como auxiliar nas visitas pastorais, Monsenhor Aristídes chegou a percorrer grande parte da arquidiocese de Mariana em companhia do Santo Arcebispo Dom Silvério Gomes Pimenta.
Criada a diocese de Caratinga e estando a sede episcopal em carência de um sacerdote organizador, D. Silvério escolheu o cônego Aristídes para este cargo, o que o digno e zeloso sacerdote soube fazer com um tino e zelo admirável.
Em pouco tempo organizou as irmandades religiosas, fundou o jornal católico "O Missionário" e percorreu extensas matas, semeando em toda parte a palavra de Deus e a irradiação de

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

suas grandes virtudes. Foi o cônego Aristídes que recebeu o ilustre Bispo D. Carloto, e que, nomeado depois Vigário Geral do bispado e Protonotário Apostólico, tem sido o braço direito de Dom Carloto na administração e organização da diocese.
O ilustre sacerdote, modelo de modéstia, de humildade, de zelo incansável, tem sido o emulo de seu bispo, a quem ficou unido pelos laços da mais santa e mais íntima amizade. D. Carloto e Monsenhor Aristídes, pareciam dois corpos regidos pela mesma alma, mesmo ideal, mesma atividade, mesma força de vontade na evangelização do mesmo rebanho.

CAPÍTULO V
O ZELO ADMIRÁVEL

É aí que começou esta vida de abnegação, de sacrifício, de apostolado fecundo, que coloca D. Carloto na primeira linha dos desbravadores das selvas e dos missionários apostólicos. Quem conheceu a diocese de Caratinga em 1920 e a conhece hoje, em 1933, após 13 anos de trabalho apostólico e evangelizador de D. Carloto, compreende o valor e a atividade deste período da organização e soma imensa de sacrifícios que supõe o resultado alcançado.
Em 1920 não havia nem trens, nem sequer estradas formadas; era mister percorrer, a costa de animal, esta zona imensa, ora galgando altas montanhas, ora atravessando vales e rios. As paróquias eram pequenas aglomerações de habitações com uma capelinha tosca, notando-se em toda parte o abandono, a indiferença, apesar da boa vontade e das boas disposições das populações.
Pouco importa. O novo bispo é antes de tudo missionário, e ei-lo, simples e humilde, nas costas do animal, percorrendo dias, semanas e meses a fio a imensa diocese, catequizando, organizando, animando, e deixando em toda parte com a

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

irradiação de sua virtude, o sorriso atraente de seu grande coração.
Em toda parte, suscita iniciativas, estimula boa vontade, procura recursos, acolhe e coloca sacerdotes, vai ao Rio pedindo alfaias e paramentos, recrutando vocações, rezando, pregando e suscitando em redor de si uma corrente de vida religiosa que coloca hoje, Caratinga, ao nível das mais florescentes dioceses.
Hoje a diocese de Caratinga possui belas e grandes igrejas, numerosas e bem organizadas irmandades, missões, obras vicentinas, Ligas Católicas, hospitais, asilos, escolas normais, colégios, seminário apostólico, jornais católicos, etc. etc... tudo isso nascido pelo suor e o sangue de seu heroico bispo num apostolado de 13 anos de sacrifícios.
Ex operibus ejus cognoscetis eos, dizia o divino Mestre. Conhece-se o operário pelas suas obras. As obras de D. Carloto são obras de santidade; julgando-o, pois, pelas obras podemos dizer que era verdadeiramente um santo bispo.

CAPÍTULO VI
O HOMEM EXTRAORDINÁRIO

Muito haveria de se dizer sobre a vida extraordinária e as virtudes suaves do querido prelado. Seria matéria de um livro. Talvez, que este livro será feito um dia!... Não seria, de certo, o menos interessante entre as vidas dos ilustres bispos que formam a galeria religiosa do Brasil.
Por hora, contentemo-nos em citar uns artigos publicados no "O Lutador" por ocasião dos aniversários de D. Carloto. A reunião destes diversos documentos completará a fisionomia simpática e imponente do santo bispo.
"*D. Carloto – Entre os prelados ilustres do Brasil, destaca-se uma personalidade fulgurante de simpatia e de grandeza: é a fisionomia do humilde e apostólico Bispo de Caratinga, D. Carloto Távora. Não há*

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

que negar: a galeria dos bispos brasileiros é de uma excepcional ilustração, e entre eles, há vultos que se elevam pela inteligência e pela virtude ao nível das mais belas figuras do 'Flos Sanctorum' tão rico entre tanto, em homens de primeiro valor e heroísmos incomparáveis.
Nesta galeria onde os mais humildes e os mais pequenos a seus próprios olhos são os maiores e os primeiros, ocupa lugar de honra a majestosa figura de D. Carloto Távora.
D. Carloto é verdadeiramente um homem extraordinário; um destes homens privilegiados cuja vida é um heroísmo, cujos exemplos são um ideal, cujas aspirações são do céu, cujas obras são uma imolação, cujo apostolado é um triunfo, cujas virtudes são de um santo, cujas palavras são de um pai, cuja bondade é de uma mãe e cuja candura é de uma criança.
É um destes raros e extraordinários vultos apostólicos, cuja grandeza fica escondida nas dobras do manto da humildade, cujo poder não é um cetro, mas sim um coração de pai, cuja faculdade é a felicidade dos outros, cujas aspirações únicas são a glória de Deus e a salvação das almas.
O divino Mestre disse de si mesmo: Filius hominis non venit ministrari sed ministrari (Mt XX, 28). *O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir. Este texto evangélico ilumina de celeste fulgor a vida inteira do venerando D. Carloto.*
Como o seu divino modelo, ele não quer ser servido, nem mesmo ser conhecido. Ele se esconde, veste-se como o último de seus sacerdotes, viaja como o último de seus vigários e não recua nem diante das inclemências do tempo, nem diante do perigo dos transportes, nem diante das fadigas da distancias para levar a seu rebanho o reconforto da sua presença e o auxílio de seu ministério.

CAPÍTULO VII
POBREZA EVANGÉLICA

Que digo! Não há vigário na diocese de Caratinga que seja mais pobre, mais desprendido do que o seu querido prelado. Cada

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

vigário tem, pelo menos, sua casa, seu quarto, seus livros, seu reconforto material, necessário para o sustento de sua saúde...
O nosso bispo, longe de ter palácio... nem mesmo casa tem, nem quarto próprio, nem biblioteca, nem qualquer reconforto material. É o bispo missionário.
Ele viaja, ele se cansa, e, quando exausto pela fadiga e a privação, ele precisa de uns dias de descanso... ei-lo na casa de um de seus padres pedindo a hospitalidade, partilhando a vida pobre e humilde dos vigários da roça, como partilha suas alegrias e suas tristezas.
Sua pequena maleta, seu breviário e qualquer livro de meditações, são os únicos companheiros e os únicos testemunhos desta vida de sacrifícios e de abnegação.
Um palácio seria estreito demais para conter o zelo expansivo de seu grande coração de apóstolo... eis porque ele escolheu como palácio a diocese inteira e como catedral, cada capela desta diocese. Sua sala de recepção são as estradas; sua carruagem são as costas de um animal de carga ou as estradas de ferro, seus amigos são os pobres e as criancinhas, os íntimos de seu coração são os seus padres que ele ama, que ele visita amiúde, em cujas casas ele não é um hóspede, mas um pai, e em cujo coração ele ocupa um trono de veneração, de amor e de obediência.
Raras vezes vi bispos tão alegres e tão generosamente obedecidos como D. Carloto. Verdade é que ele não manda..., porém, um pedido, um desejo, um olhar, um gesto, é uma ordem que sabem interpretar seus padres, e cujo cumprimento é para eles a maior satisfação.
D. Carloto vive para seus padres: seus padres morreriam por ele! D. Carloto faz-se o servo dos seus auxiliares, e estes últimos estão a seus pés, como espiando os seus desejos para ter a felicidade de cumpri-los. Desta união intima e cordial entre prelado e sacerdotes, resulta uma força admirável, que é o segredo de expansão maravilhosa da nossa santa religião na diocese de Caratinga, das múltiplas obras que nascem, das

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

iniciativas que desabrocham, das organizações que se levantam, das associações, irmandades que se fundam, dos templos que se constroem, de novas paróquias, curatos e capelas que se erigem. É um surto de vida religiosa, de organização, de progresso, que brota do coração do grande bispo que estimula seus sacerdotes e congrega o rebanho inteiro da diocese.

Paremos aqui, para não ferir modéstias.... Querer dizer tudo, seria escrever um livro... dever-se-ia dizer, um romance, pois a vida do Santo Bispo Missionário, tem a feição destes romances que fazem o encanto da vida dos santos, pelas peripécias, pelas fadigas, pelo heroísmo... pela perseverança calma e enérgica.

D. Carloto, diz muito bem "A Cruz" do Rio, o humílimo e santo bispo, cuja ação episcopal num dos trechos mais ingratos do nosso interior pobre e abandonado, é a vocação mais viva que temos, do que foi a missão evangélica nos tempos apostólicos.

CAPÍTULO VIII
O BISPO PAI

Em outro artigo de 22 de dezembro de 1929, escrevemos na ocasião do aniversário do santo prelado:

"Falar de D. Carloto, é difícil, muito difícil, pois acontece com a virtude e a santidade, o que acontece com certas flores delicadas: basta descobri-las, produzi-las para que percam o melhor de seu perfume.

O que aparece em público, o que ostenta majestade, poder, grandeza, encontra facilmente panegiristas, pois é fácil descrever o que brilha, e manifestar o que todos enxergam; mas, falar daquele que é escondido e daqueles que se escondem, exaltar uma virtude que obstinadamente se encobre, enaltecer um homem que põe, como o Cristo, a sua grandeza em ser e em aparecer pequeno, humilde e escondido..., mostrar uma virtude que se ignora a si mesma e quer ser ignorada dos outros, é uma tarefa tão delicada quão difícil. E D. Carloto é tudo isso.... É mais que isso!

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

*É o **Bispo**, um príncipe da igreja, pela majestade, pela nobreza de caráter, pela grandeza de alma, pela visão larga e a concepção profunda.*
*É o **Pai**, pelo coração, pelo desvelo, pela solicitude, pela paciência, pelo carinho.*
É o Bispo-Pai, cuja felicidade parece consistir em fazer os outros felizes.
É o Bispo-Missionário, pelo zelo, pelo apostolado, pelo amor as almas.
E tudo isso se une tão estreitamente, num complexo tão cordial, que não se sabe o que mais admirar: se o Bispo, ou o Pai, se o Apóstolo ou o Santo. É tudo uma mesma coisa.
É a humildade na grandeza e a grandeza na humildade.... É a virtude que se esconde nas dobras do esquecimento.... É o esquecimento que se ilumina pela virtude que ele procura esconder. O santo se abaixa e se humilha..., e a humildade é o pedestal que o mostra ao mundo inteiro.
É a realização da palavra divina: qui se humiliat exaltabitur (Mt XXIII. 12).

CAPÍTULO IX
A CASA DO BISPO

O Brasil conta belas e radiantes figuras episcopais, de uma virtude e de um zelo admiráveis, porém, entre os que conheço, não encontrei ainda um que tão expressivamente reproduzisse a fisionomia do divino Salvador, como o humilde e bondoso bispo de Caratinga.
A exemplo de seu divino Modelo, ele percorre as cidades e as povoações semeando em toda parte o verbo luminoso do seu exemplo mais ainda que a palavra piedosa dos seus lábios. Tal o Mestre, ele poderia responder aqueles que perguntassem onde ele habita: *Vinde e Vede* (Jo I, 38). A resposta seria a mesma: *Vieram e viram onde morava* (Ib, 39) – *As raposas têm suas tocas e as aves do céu seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça* (Lc IX, 58). As raposas da diocese têm também as suas tocas, os passarinhos os seus ninhos, os habitantes as suas casas, porém, o bispo, o pai do rebanho, nem casa tem onde reclinar a cabeça e descansar os membros alquebrados pelo trabalho e

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

pelos anos. A diocese inteira é a sua habitação. Seu coração é grande demais para caber entre as paredes de um palácio, fossem elas douradas – e a sua alma é ardente demais para poder ser encerrada nos limites de uma cidade.

Onde é a casa do bispo?

Onde há um coração a consolar..., onde há uma dor a aliviar..., onde há uma iniciativa a sustentar..., onde há uma fadiga a partilhar..., onde há uma obra de caridade a fazer..., onde há uma alma a salvar..., aí é a casa do nosso querido bispo. Ele habita em toda parte e não habita em parte alguma. Como os anjos do céu ele parece não ocupar espaço e encher o espaço; ele parece dotado de agilidade sobrenatural de modo que partilha todas as fadigas, faz repousar os outros, nunca repousa..., participa de todos os sacrifícios e desaparece na hora do triunfo. Eis o que é D. Carloto e qual a sua ação admirável nesta remota diocese de Caratinga.

Graças ao espírito apostólico do seu bispo, a diocese conta hoje um clero modelar, trabalhador, organizador, unido entre si e unido a seu ilustre prelado.

A diocese inteira, num surto de vida sobrenatural, cobre-se de igrejas esplendidas, de associações numerosas, de obras de caridade que muitas outras dioceses mais favorecidas pelas distancias e pelos recursos, não possuem ainda.

Os padres, animados pelos conselhos, o exemplo e a virtude de seu santo bispo, trabalham com afinco para o triunfo da religião e dão o espetáculo consolador de um exército valoroso e organizado.

É, pois, lógico que o dia 18 de dezembro não passe despercebido, mas seja um dia de júbilo para toda a diocese e um dia de alegria e consolação para o seu querido bispo.

Deus o conserve por muitos anos, para ele presidir até ao fim o triunfo da nossa santa religião, e para poder, na palavra do Espírito Santo: *colher na alegria o que semeou nas lágrimas – Qui seminant in lacrimis, in exaltatione metent* (Sl 125, 5).

CAPÍTULO X

https://alexandriacatolica.blogspot.com.br

DIOCESE DE CARATINGA

Em um artigo do "O Lutador" de 20 de dezembro de 1931, escrevemos as seguintes linhas a respeito do ilustre bispo:

"A diocese de Caratinga, escondida entre as montanhas mineiras, é relativamente pouco conhecida. Ao consultar o mapa geográfico, parece que a diocese não ocupa lugar, e, entretanto, é um pequeno mundo, tanto pela extensão, como pela variedade de suas posições topográficas e o número de vilas e aldeias que vão se sucedendo através dos vales e acima das montanhas.

A diocese de Caratinga é limitada: ao Norte, pelo Rio Doce e a estrada de ferro Vitória-Minas, que forma como um círculo de ferro de Aimorés a São Domingos; a leste, pelo Espírito Santo; ao Sul, pelo estado do Rio e a oeste, pela Arquidiocese de Mariana. A sua superfície é de 20.000km, tendo atualmente uma população de 400.000 habitantes, 25 paróquias e 2 curatos, com total de umas 138 capelas fora as igrejas matrizes, que todos os centros de paróquias possuem. O clero secular e religioso conta uns 36 sacerdotes. Tal é o seu estado material. Dizer de seu estado espiritual é fácil, porém, sem algarismos, que nesta hora faltam.

O que podemos dizer sem receio de ser desmentidos é que Caratinga, sob o impulso carinhoso, paterno, mas firme e decidido do seu ilustre bispo, D. Carloto da Silva Távora, é um centro de vida, de expansão maravilhosa e de abnegado apostolado. Para quem conhece o clero de Caratinga, como eu o conheço, por lhe ter pregado já duas vezes o retiro eclesiástico, não resta dúvida que entre os padres há elementos, muitos, de primeiro valor: sacerdotes zelosos, trabalhadores, de iniciativa e de desprendimento. E de outro modo não pode ser. Sicut populum, sic sacerdos (Is XXIV, 2). *O povo tem os sacerdotes que merece, diz o profeta.*

O nosso povo montanhês é bom, é essencialmente religioso e espera apenas a instrução necessária, o estímulo para o progresso da religião. O clero secular e regular está todo intimamente unido ao seu venerando bispo, que é a alma, a mola de todo o movimento progressista na diocese. D. Carloto é o pai carinhoso dos seus sacerdotes, é o amigo fiel,

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

é o benfeitor incansável, é o conselheiro prudente, é o mentor seguro, é o modelo perfeito do zelo, do desprendimento e do sacrifício. Ele é ainda, na palavra de São Pedro, o bispo das almas, Episcopus animarum (Pd II, 25). É o fiel, humilde e paciente dispensador das graças do sacerdócio, para estimular e guiar os outros.

Oportet Episcopum.... Sicut Dei dispensatorem..., non superbum, non iracundum esse (Tt I, 7). E sob o báculo seguro da direção do venerando prelado, o clero de Caratinga segue a sua rota, trabalhando, construindo, formando e remodelando as suas paróquias em plena atividade e crescente progresso.

Caratinga, desconhecida na sombra das suas altivas e fecundas montanhas, é hoje uma diocese modelar que pode ombrear-se com muitas dioceses mais antigas, mais ricas e mais populosas.

A sua administração é de uma tática humilde e admirável que relembra os tempos apostólicos. O seu grande bispo não brilha pelo entusiasmo de sua palavra escrita ou falada, mas a sua voz e o seu coração se fazem ouvir e sentir até nos mais escondidos recantos. ”

CAPÍTULO XI
A VIDA MISSIONÁRIA

É o missionário!... O ano inteiro ele viaja e visita as paróquias, levando a todos o seu sorriso reconfortador, a sua palavra estimuladora e o seu exemplo atraente.

Conhece todos os seus padres, e devia quase dizer-se, todos os seus diocesanos.

Viaja... ele o bispo, já idoso e alquebrado pelos trabalhos do ministério, viaja... ficando sem teto, sem conforto, como o divino Mestre, e não querendo outro, senão o de ver o progresso da religião.

É com admirável justiça que ele pode repetir a palavra do grande apóstolo missionário, que era São Paulo: *Quis infirmatur et non ego?* Quem há que sofre sem que eu sofra com ele, e quem há que é escandalizado, sem que eu fique atormentado? (II Cor XI, 29).

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

D. Carloto sabe compreender a situação de cada um e com admirável tino adaptar-se a esta situação: sabe chorar com os que choram, rir com os que riem, abaixar os que exaltam e exaltar os que se abaixam, animar os que desanimam, levantar os que caem, sustentar os que vacilam e mostrar o céu aos que desesperam.

Compreende-se que, com tal pai e guia, os sacerdotes andem pelo caminho direito, envergonhando-se de serem filhos indignos de um tal pai. *Filius sapiens laetificat patrem* (Pr X, 1) ou recusar-lhe a consolação que merece.

É uma das razões do admirável surto de generosidade, de trabalho e de empreendimento que se nota em todas as paróquias da diocese. Ao lado do digno prelado, como braço direito, está o seu digno emulo, o incansável vigário geral, Monsenhor Aristídes Rocha. É um outro abnegado, que só tem prazer em fazer os outros felizes e que só tem uma aspiração: ver e fazer progredir a diocese, as obras e as iniciativas.

Grande construtor, o digno e sempre sorridente vigário geral, está seguindo a sublime doutrina do apóstolo, que diz que *todo edifício bem ajustado deve crescer para o templo santo do Senhor* (Ef III, 21).

Monsenhor Aristídes, há anos, está construindo ao lado do seu virtuoso prelado, o edifício do progresso espiritual da diocese, e este labutar incessante de construtor intemerato está crescendo como diz o apóstolo, *para a catedral ou templo do Senhor.*

Superando todos os obstáculos, zombando da crise e do pessimismo... o zeloso vigário geral lançou a primeira pedra da futura catedral de Caratinga: sobre esta primeira foram se acumulando outras, sobre estas outras foram-se alinhando tijolos..., até que um belo dia surgiu das entranhas da terra o colosso sólido que força a admiração e excita o entusiasmo dos espectadores.

E aí está a catedral quase pronta, grande, imensa, esbelta, convidando Caratinga a auxiliar o audacioso construtor que

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

teve o ideal e a força de tomar aos ombros a construção de um tal edifício.
O nosso venerando bispo, breve terá a sua catedral, onde solene e majestoso, poderá cingir a sua mitra glorificada pela luta e o apostolado, pontificar à sombra majestosa destas abóbodas que seu grande coração animará com suas virtudes e elevará pelas mãos de seus filhos.

CAPÍTULO XII
CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL

Para dar uma ideia do movimento progressista religioso que o digno D. Carloto soube comunicar a seu clero, no afã glorioso de construir igrejas em todas as freguesias, reproduzimos ainda este trecho do "O Lutador" de 11 de setembro de 1932:
"*Na diocese de Caratinga, graças ao zelo apostólico do querido bispo D. Carloto Távora, estas ideias vão penetrando no espírito do povo e fazem o ideal dos vigários. Em toda parte, elevam-se belas e majestosas, as novas igrejas em substituição as antigas capelas. A começar pela sede do bispado, onde o incansável e heroico vigário geral, Monsenhor Aristides Rocha, está levantando uma esplendida e majestosa catedral gótica, além do palácio episcopal já em construção; tudo progride e todos querem, como Salomão, edificar um templo ao nome do Senhor.*
A nova catedral é um primor de arte, como o é de tenacidade, de perseverança e de ideal audacioso. É um milagre que o zeloso Monsenhor Aristides Rocha está realizando; e até um milagre de primeira ordem.
Levantar uma catedral sobre bases formidáveis de pedra e cimento, de uns 50 metros de cumprimento, sobre 15 de largura, numa altura vertiginosa, e tudo moldado nas regras de uma arquitetura magistral e moderna, é um milagre de audácia e de primeira ordem, um milagre de confiança em Deus que supera toda ordem.
Ultimamente, convidado pelo vigário geral para fazer umas conferencias aos homens da Liga Católica, tive ocasião de presenciar o entusiasmo do povo de Caratinga e a sua confiança ilimitada no

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

intemerato construtor. Aí tudo vibra de patriotismo, de civismo e de religião.
Enquanto a catedral vai penetrando o peito do firmamento, e o digno prefeito municipal remodela e calça as ruas, o vigário geral, sentado no seu milagroso caminhão IMPERADOR, penetra nas matas a procura de madeiras, sobe os morros à cata de pedras, areia e tijolos, percorre as fazendas recolhendo café e cereais, e volta alegre, animado, carregado de materiais para a catedral e de merecimentos para o céu.
E lá vai a catedral...
Já foi inaugurada e colocada a cumieira!...
E o nosso querido bispo, D. Carloto, num sorriso lacônico, a murmurar: Este Monsenhor Aristides..., só ele mesmo!...
O vigário geral eleva ao céu a sua grande e majestosa catedral..., e o bispo, por sua prece e seu zelo, faz baixar o céu sobre aquela obra, de modo que, um se eleva e o outro desce, para darem o abraço de confraternização, entre o céu e a terra. É admirável! É quase imutável! Mirabilis Deus in Santis suis! (Sl 67, 36).
É uma lição e um exemplo para todos os vigários e todas as paróquias. Possa a lição ser compreendida e o exemplo ser imitado por muitos.

CAPÍTULO XIII
OUTRAS IGREJAS

O exemplo de Caratinga tem encontrado outros imitadores. Muitos vigários estão se empenhando, para fazerem em suas freguesias o que está fazendo, na sede do bispado, o digno vigário geral.
Manhuaçu, pela mão do seu esforçado vigário, Mons. Gonzales, construiu a sua bela e harmoniosa matriz, que é uma das mais belas igrejas da diocese.
Manhumirim, terminou a construção de sua matriz gótica, toda em cimento armado, única em seu gênero, no estado de Minas, pela forma, a solidez da construção, a audácia de sua torre de 50 metros de altura e a beleza de seus altares, a imitação de mármore. Além de sua matriz, Manhumirim possui o belo

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

colégio Santa Teresinha e a sua Escola Normal dirigida pelas Irmãs Sacramentinas. Possui também o seu Seminário Apostólico, construção de 3 andares, de estilo iônico, de efeito majestoso, que pode figurar com vantagem em qualquer avenida do Rio de Janeiro, e abriga hoje mais de 70 seminaristas, aspirantes ao sacerdócio.

Carangola, sob o impulso dos dignos padres do Coração de Maria, já remodelou a sua antiga matriz; e num esforço tirânico o digno vigário, Pe. Feliciano Yague, está colocando-a ao lado das mais belas igrejas da região.

Inhapim, por sua vez, embora devagar, está construindo a sua bela matriz.

Espera Feliz, sob o pulso vigoroso do seu vigário, Pe. José Lanzillotti, já construiu a casa paroquial, reformou a igreja, construindo uma bela torre, e está terminando uma remodelação completa na matriz.

Faria Lemos, guiado pelo digno vigário Pe. Antônio Coelho, possui uma bela e harmoniosa igreja, admiravelmente retocada e conservada.

Tombos, deve ao espírito empreendedor de Mons. Barros à amplificação e remodelação de seu antigo templo, sem falar dos numerosos melhoramentos nele introduzidos.

Chalet, por sua vez, com tenacidade e generosidade, está construindo uma grande e bela matriz que fará a gloria dos cabelos brancos de seu velho vigário, Pe. Lucas de Barros.

Mutum, sob a direção do Pe. José Ribeiro, melhorou consideravelmente a sua matriz e a suas obras paroquiais.

Laginha e Padaria, igualmente sob a direção do vigário, possuem grandes e belas igrejas.

Jequitibá, num empenho de fé e de generosidade, está terminando a construção de uma nova matriz que deve ser o monumento de sua fé e um protesto contra as seitas protestantes ali existentes.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

Durandé, por sua vez, já preparou uma bela praça, cavou os alicerces e por estes dias vai iniciar a construção de uma grande matriz em substituição a antiga capela ali existente.
Imbé, sob a direção decidida e o espirito empreendedor do Pe. Carlos Greiner, está transformando a velha igreja e a paróquia.
E assim por diante!
Há outros, sem dúvida; cito aqui apenas as obras conhecidas, sem falar das diversas outras que os zelosos vigários nos farão conhecer, para podermos incluir na lista dos beneméritos da igreja.

CAPÍTULO XIV
O DESASTRE

Para coroar uma tal vida, que antes era um martírio, convinha que o santo bispo passasse pelos tormentos, que são como que a auréola do martírio.
Não devia adormecer para sempre no sono dos justos, sem antes experimentar a agonia dos mártires.
Os grandes lutadores morrem no campo de batalha, com as armas na mão, sabendo que do sangue que jorra de suas feridas, há de nascer outros cristãos. *Sanguis martyrium sêmen christianorum,* já dizia Tertuliano.
D. Carloto deu todo o sangue de seu coração antes de dar o sangue de suas veias. Ele imolou-se vivo para a salvação das almas, pelas fadigas, os trabalhos exaustivos, a caridade, o desprendimento, o sacrifício de si mesmo, antes que a morte viesse imolá-lo como vítima de seu zelo.
Em 13 de junho, na ocasião de nossas bodas de prata sacerdotais, o querido bispo estava em Manhumirim, presidindo pessoalmente os grandes festejos que, num arroubo de entusiasmo, o povo católico dignou-se organizar em honra de seu vigário.
Tiramos nesta ocasião o último retrato do santo prelado junto com os manifestantes do jubileu. Após estas festas, foi-se para a

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

sede do bispado, Caratinga, onde estava trabalhando na completa organização do hospital.
Umas semanas depois, voltou a Manhuaçú, onde assistiu as festas; passou de novo uns dias entre nós, no seminário, voltando em seguida a Caratinga, donde devia ir até o Rio para tratar de negócios da diocese.
Ao separar-nos dele, em fins de agosto, não pensávamos que era o último abraço que dávamos no querido Pastor e a última benção que recebíamos de nosso santo bispo.
Foi na noite de 21 de setembro que de repente, recebemos um telegrama do Dr. Belisário Távora, comunicando-nos o triste desastre: D. Carloto foi colhido por um automóvel, na ocasião que descerá do bonde, diante da residência do seu irmão, Dr. Belisário, tendo a perna esquerda e a clavícula direita fraturadas, com ferimentos no rosto e numa das mãos.
Transportado para a Casa de Saúde Pedro Ernesto, o digno prelado foi tratado com todo o desvelo e carinho que merecia, pela sua dignidade e as suas virtudes.
D. Carloto sofria muito, mas com uma resignação perfeita; sempre esperançoso de ficar bom e de, em breve, retomar os seus trabalhos apostólicos.

CAPÍTULO XV
A MORTE

Experimentou sensíveis melhoras que permitiram a sua ida à residência do Dr. Belisário, onde devia terminar a cura.
Ali surpreendeu-o uma súbita agravação dos seus padecimentos, a qual devia em poucos dias leva-lo ao túmulo.
Quando se convenceu da gravidade crescente do seu estado, mandou chamar Frei Rogério, franciscano. Confessou-se, recebendo no dia seguinte o Sagrado Viático e horas depois, a Extrema Unção.
Com calma e perfeita resignação, o santo prelado fez o sacrifício de sua vida pela salvação das almas de sua diocese. Após

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

momentos de recolhimento, sentindo-se enfraquecer consideravelmente, expos as últimas determinações de certos negócios, para que depois de sua morte, tudo ficasse em ordem. Com uma lucides perfeita e uma memória completa, D. Carloto ditou tudo e explicou o destino de cada parcela e até as qualidades e o valor das notas, de que era portador, na ocasião do desastre.

Como sustentava um bom número de seminaristas pobres, em diversos seminários, como o de Fortaleza, Crato, Mariana, o pouco que tinha recolhido foi dividido entre eles, ao ponto que não lhe sobrara um tostão, nem um vintém.

Pobre na vida, por amor de Deus, quis ficar pobre na morte. Tendo indicado tudo ao seu ilustre irmão, o enfermo recolheu-se em Deus..., e sem um gesto, sem uma contorção que lhe revelasse dor, entregou a sua bela alma ao Criador.

A sincope cardíaca tinha completado a sua obra destruidora... D. Carloto Fernandes da Silva Távora não pertencia mais ao número dos vivos, tinha transposto os umbrais da eternidade, onde já recebeu a grande recompensa de sua vida heroica e fecunda. *Beati mortui qui in Domino moriuntur!*

Após a morte do santo prelado, só seu ouviu uma apreciação, curta, mas expressiva, que o ilustre Cardial, D. Sebastião Leme traduziu em público apontando o cadáver na câmara mortuária: *Este é um santo!*

Pela boca de sua eminencia, D. Sebastião Leme, falou o episcopado brasileiro, o sacerdócio e o povo: ***Este é um santo!***

Pela manhã do dia 28 de novembro, o Exmo. Sr. D. Benedito de Souza, celebrou a Missa de corpo presente, após a qual S. Eminencia o Cardeal D. Leme deu a absolvição.

Os funerais realizaram-se no dia 29, as 9 horas da manhã, no cemitério de São João Batista, tendo saído o féretro da residência do Dr. Belisário Távora.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

CAPÍTULO XVI
CONCLUSÃO

Dizer da falta de D. Carloto na diocese de Caratinga é absolutamente impossível.

D. Carloto era o pai extremoso de seus sacerdotes, e não há entre eles, um só, que não dedicava e continua a dedicar ao santo prelado um verdadeiro culto de veneração e de amor.

O santo bispo teve as suas amarguras como, aliás as tem todos os santos. Acontece muitas vezes que os próprios santos não compreendem outros santos. Os santos procuram esconder-se; D. Carloto procurava desaparecer completamente, e esta desaparição voluntária provocava, às vezes, os risos e sarcasmos daqueles que só julgam pelo exterior.

Quantos casos interessantes se pode citar mais ou menos deste teor.

Um dia, viajando no trem, sentado em seu cantinho, depois de ter recitado o terço, como costumava fazer, D. Carloto adormeceu, vencido pela fadiga. Um Padre do Espírito Santo, ainda novo, que não conhecia o prelado, aproximou-se dele e lhe disse:

- Reverendo, acho inconveniente um padre ficar dormindo no trem.

D. Carloto acordou, deu um sorriso, e continuou o sono interrompido. O Padre, aproximou-se de novo e repetiu a observação, dizendo que ia denunciá-lo ao bispo de Caratinga, D. Carloto.

O prelado sorriu de novo e disse-lhe ao ouvido: “Isto é fácil, D. Carloto já está ciente do fato”, pois era ele mesmo quem estava dormindo. O Padre compreendeu e retirou-se um tanto atrapalhado.

Para aqueles que julgam só pelas aparências, D. Carloto não passava de um bispo da roça, de um homem simples, quase atrasado..., uma espécie de sobrevivência de um século passado.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

Sim! Ele era uma sobrevivência, não de um século, mas de dezenove séculos de cristianismo: ele encarnava em sua pessoa o espírito dos apóstolos, o zelo dos desbravadores e o heroísmo dos mártires dos primeiros séculos. Debaixo desta aparência de humildade, D. Carloto era um caráter nobre, um coração afetuoso, uma alma grande, possuidor de grandes talentos e de fina educação. Ele tinha escrito em seu brasão: *Illum oportet crescere me autem minui*, e quis, antes de tudo, realizar o seu ideal. E realizou-o perfeitamente. Ele, o bispo, desapareceu, mas o Cristo reina no rebanho que ele governou. O falecimento ecoou dolorosamente na diocese de Caratinga. Em todas as paróquias houve missas pelo querido prelado, enquanto o povo fazia a Sagrada Comunhão pelo descanso de sua alma.

Rezava-se pela sua alma, e ao mesmo tempo o povo invoca-o como se invoca os santos.

Conhecida a triste notícia, o vigário geral. Mons. Aristides Rocha convocou os padres consultores da diocese, e quatro dias depois foi eleito unanimemente vigário capitular que é o próprio Mons. Aristides Rocha.

O eleito, perfeitamente a par do movimento da diocese, continuará a administração de seu saudoso bispo até a Santa Sé nomear o seu sucessor.

A Sé de Caratinga, santificada pelas virtudes de seu santo bispo, espera que Deus lhe mande brevemente o homem providencial, para continuar as obras do saudoso D. Carloto, e fazer ainda o que o santo bispo não teve tempo de fazer.

Estamos no tempo do advento. Temos uma dupla razão de recitar com devoção a grande súplica da Igreja: *Rorate, coeli desuper et nubes plurant justum (Is 45, 8).*

O Justo por excelência: o Salvador do mundo.

O representante deste Justo: sucessor de D. Carloto.

No dia 27 de dezembro, trigésimo dia do falecimento do querido prelado, o ilustríssimo Arcebispo de Mariana, D. Helvecio Gomes de Oliveira, num gesto de fidalguia e de carinho, dignou-se fazer a viagem até Caratinga e celebrar na

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

nova catedral a Missa de Requiem, para a alma de seu santo sufragâneo e amigo, D. Carloto da Silva Távora.
Requiescat in pace!

TU ÉS SACERDOS

A D. CARLOTO
no aniversário de sua ordenação sacerdotal

Há uns meses recebemos, de uma sobrinha de D. Carloto, a Srtª. Ady Távora, a seguinte poesia que deveria ser publicada no dia 18 de dezembro, dia do aniversário do santo bispo.
Não podendo mais ser-lhe oferecida em vida, depositamo-la, humilde e bela flor, nos braços da cruz que se eleva sobre o túmulo dos mortais.

Revestido de alvas vestes, rendilhadas,
Ao altar sobe o pio e néo levita,
Ao sagrarem-lhe as falanges amarradas,
Pelo laço de mui linda e branca fita.

Nívea estola lhe adorna o sacrado busto,
Doce óleo vem ungir-lhe as castas mãos,
Branca túnica vem dourar-lhe os ombros curvos,
Quando, ao coro, cantam seus jovens irmãos.

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br

ÍNDICE

APROVAÇÃO.....
INTRODUÇÃO.....

Capítulo I – *Beati mortui*.....
Capítulo II – Brasão e coração.....
Capítulo III – Curta biografia.....
Capítulo IV – O Vigário Geral.....
Capítulo V – O zelo admirável.....
Capítulo VI – O homem extraordinário.....
Capítulo VII – A pobreza evangélica.....
Capítulo VIII – O Bispo pai.....
Capitulo IX – A casa do bispo.....
Capítulo X – A diocese de Caratinga.....
Capítulo XI – A vida missionária.....
Capítulo XII – Construção da Catedral.....
Capítulo XIII – Outras Igrejas.....
Capitulo XIV – O desastre.....
Capítulo XV – A morte.....
Capítulo XVI – Conclusão.....
Tu és Sacerdos……

https://alexandriacatolica.blogspot.com,br